



# Gemas da Terra

## Rede Rural de Telecentros Comunitários

### Evolução do Projeto Piloto

A Rede Gemas da Terra é a entidade gestora de uma rede de telecentros comunitários independentes e auto-suficientes nas comunidades rurais brasileiras com menos de 2500 habitantes. A entidade oferece acesso ao conhecimento necessário para a organização dos telecentros pelas próprias comunidades e representa os interesses dessas comunidades junto ao movimento global de inclusão digital. Em suma, a missão da Rede Gemas da Terra é estimular e facilitar a formação de uma malha de telecentros livres nas comunidades rurais brasileiras e promover sua integração aos movimentos globais de inserção no espaço cibernético.

A Rede Gemas da Terra nasce de um projeto piloto no alto da Serra do Espinhaço, em Minas Gerais. Nesta região estão as nascentes de água que convergem para o Rio Jequitinhonha e Rio das Velhas. Esta é uma região de pedras preciosas e ouro, outrora uma das mais ricas do país, quando no século XVII, grandes quantidades de ouro e pedras preciosas saíram dali para Portugal. O ouro e as pedras preciosas já não são tão abundantes e a riqueza econômica já não é tão evidente, mas a riqueza cultural da região é de grande importância e dali saíram importantes personalidades como o saudoso Presidente Juscelino Kubitschek. As comunidades rurais que são foco do projeto piloto nasceram durante o ciclo do ouro e carregam consigo tradições e cultura que precisam ser resgatadas e expostas para sua proteção e para perpetuação dos valores locais.

O projeto piloto nasceu em Novembro de 2001. Desde então, um trabalho intenso tem sido realizado no sentido de identificar as características locais e determinar um modelo de adoção das novas tecnologias de informação e comunicação pelas comunidades rurais. Busca-se um modelo auto-sustentável, que não afete significativamente os valores das comunidades, e que venha fortalecer a cultura local. Cerca de doze comunidades, entre distritos, sub-distritos e povoados foram visitados e pesquisados. Entre elas, cinco foram escolhidas para basear o trabalho de desenvolvimento da rede rural de telecentros comunitários. Estas já mostravam um nível de organização social mais maduro e uma estrutura de telecomunicações mais avançada que as outras. As cinco comunidades escolhidas são Conselheiro Mata, distrito de Diamantina, Milho Verde e São Gonçalo do Rio das Pedras, distritos de Serro, Tombadouro, distrito de Datas e Rodeador, distrito de Monjolos.

O projeto foi iniciado pelo engenheiro e pesquisador Marco Figueiredo, o qual é original de Minas Gerais e que há quatorze anos vive nos Estados Unidos, dentre eles doze realizando pesquisa em computação avançada para a NASA. Marco mudou-se para São Gonçalo do Rio das Pedras e começou a envolver uma rede de pessoas interessadas em trazer a tecnologia de informação para as comunidades rurais, no sentido de fortalecer e promover o desenvolvimento sustentável e os valores democráticos. Entre essas pessoas destacam-se Luiz Fernando Guedes, João Amilton Pinheiro, Leonardo Clementino, Martin e Heinrich Kuhne, Joel Otoni, Dona Raquel, Professor Muniz, e muitos outros.



Logo no início buscou-se parcerias com organizações do terceiro setor. A Associação Pro-Fundação Universitária do Vale do Jequitinhonha (FUNIVALE) abrigou o projeto piloto inicialmente e colaborou para a sua divulgação promovendo reuniões com as comunidades rurais da região. A diretora executiva da ONG Comunidades Catalisadoras, Theresa Williamson, visitou a região e deu apoio ao projeto, viabilizando a captação de recursos internacionalmente. As parcerias com as associações comunitárias das comunidades escolhidas foram formalizadas. Em São Gonçalo do Rio das Pedras, a Associação Comunitária Sempre Viva e a Funivale apoiam e abrigam o projeto piloto de telecentro comunitário. Em Milho Verde, a responsável é a Associação Cultural e Comunitária de Milho Verde. Tombadouro está sendo representada pelo Grupo de Trabalhadores Rurais de Tombadouro. Conselheiro Mata tem dupla representação através do Conselho Comunitário e da Associação Pró-Desenvolvimento da Área de Ligação Diamantina Corinto (ARPRODIC). A Associação Escola Trabalho Mestra Luiza, que já tem constituída uma sala de informática, está abrigando o projeto piloto para formação do telecentro comunitário.

Com o apoio de voluntários e da empresa Midiato construiu-se um website para promoção do projeto, trabalho este que envolveu a reformulação do website da Funivale e a criação de websites para as comunidades envolvidas no projeto piloto. O trabalho de coleta de dados foi apoiado por Carolina Prado, Érica Chiari e Pedro Rocha. A tradução do conteúdo para o Inglês foi realizada por Bahar Pinto.

Marco Figueiredo mudou-se para Belo Horizonte em Janeiro de 2002 e começou um trabalho de formação da ONG Gemas da Terra. As eleições de Lula para Presidente da República e Aécio Neves para o governo de Minas Gerais resultaram em um compromisso político com o desenvolvimento sócio-econômico do Vale do Jequitinhonha. O projeto Gemas da Terra poderia se beneficiar deste momento se transformando em uma ONG. Com a ajuda do médico José Antonio de Paula Lima foi iniciado um trabalho de divulgação do projeto e do lançamento da ONG Gemas da Terra no âmbito estadual, em especial com o Sebrae, a Secretaria Extraordinária dos Vales do Jequitinhonha, Mucuri e Norte de Minas, a Secretaria de Planejamento, a Secretaria de Desenvolvimento Social, a Secretaria de Saúde, a Assembléia Legislativa e outros órgãos da esfera estadual.

Em junho de 2002, o projeto Gemas da Terra foi convidado para apresentar-se no IV Fórum Internacional de Software Livre, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Este trabalho de divulgação resultou em novas parcerias que vêm potencializar a realização do projeto. O Antônio Albuquerque, assessor do Ministro das Comunicações, ficou sensibilizado com a importância da iniciativa e viabilizou, através do programa GESAC, a instalação do serviço de Internet via satélite nas cinco comunidades do projeto piloto. O Cláudio Menezes, Conselheiro para Comunicação e Informação da Unesco-Montevideú, viabilizou o apoio da UNESCO, com uma doação de 10 mil dólares para compra das unidades embrionárias para quatro telecentros, além de apoio para a formação de uma metodologia de criação de telecentros comunitários baseados em software livre. Os telecentros do projeto piloto Gemas da Terra farão parte da Rede Unesco de Telecentros Livres. O Grupo Libertas da Prodabel, empresa de processamento de dados da Prefeitura de Belo Horizonte, está apoiando o projeto piloto provendo apoio técnico na instalação do pacote de software livre Libertas e ministrando um curso de capacitação para os gestores de telecentros nas comunidades envolvidas.



Outras parcerias estão sendo trabalhadas para potencializar ainda mais o desenvolvimento do projeto piloto. A Clarice Coppetti, diretora da Caixa Econômica Federal em Brasília, está buscando apoio daquela entidade para fornecer computadores usados para o projeto piloto, além de buscar a viabilização da contratação dos gestores dos telecentros como correspondentes bancários da Caixa. Também estão sendo trabalhadas parcerias com o Banco do Brasil, que promete doar seu parque de computadores usados para ações de inclusão digital, e o Ministério Extraordinário de Segurança Alimentar – MESA, mentor do programa Fome Zero.

Com o apoio financeiro da UNESCO e a viabilização da conexão à Internet pelo Ministério das Comunicações, já é possível construir as unidades básicas de telecentros. As comunidades, representadas pelas organizações sociais envolvidas no projeto, já estão preparando os locais para receberem os equipamentos. A instalação inicial deve ser concluída até o dia 1 de Novembro de 2003, conforme contrato com a UNESCO.

O objetivo principal do projeto piloto é desenvolver uma metodologia de criação de telecentros livres nas comunidades rurais brasileiras. Esta metodologia será transformada em um manual que será distribuído no formato fonte, respeitando os conceitos do software livre. É importante que as comunidades tenham papel central no desenvolvimento dos telecentros, no sentido de torná-los auto-sustentáveis e independentes em um curto período de tempo. A ONG Gemas da Terra atua como facilitadora do processo, promovendo a conscientização das comunidades e das lideranças municipais, estaduais, federais e internacionais para proporcionar apoio ao desenvolvimento de telecentros comunitários na zona rural brasileira.

Estima-se em mais de 16.000 comunidades rurais com menos de 2.500 habitantes em todo o território brasileiro. A ONG Gemas da Terra foi criada para levar a frente a importante missão de integrar as comunidades rurais brasileiras ao espaço cibernético e buscar estabelecer a visão de um país totalmente inserido na Era do Conhecimento e integrado ao grupo de nações socialmente e economicamente justas.

### **Por Que Gemas da Terra?**

Procurava-se um nome para o projeto piloto. Durante uma viagem de carro foi lançado o conceito do projeto. Cada telecentro deveria ser único pois cada comunidade tem sua própria identidade. Porém, a rede une estes elementos em uma só unidade. O nome deveria representar tanto a identidade única dos telecentros quanto a união de todos para a formação de uma rede, e deveria também demonstrar uma característica regional. Como as pedras preciosas são um produto da região, foi sugerido utilizá-las para demonstrar a unicidade de cada telecentro, pois cada pedra preciosa é única em suas características. Logo após a Terra foi sugerida como elemento de união de todas as pedras. Ao final de várias sugestões dos integrantes da viagem nasceu o nome Gemas da Terra. Este nome tem provado ser muito mais que regional, tanto que ao criar uma ONG para atender todo o território brasileiro resolveu-se adotar o mesmo nome: **Gemas da Terra – Rede Rural de Telecentros Comunitários.**